

10.06.2016

Paralisação dos petroleiros fortalece luta nacional contra o golpe, em defesa da Petrobrás e do Pré-Sal

Petroleiros de vários estados do país interromperam nesta sexta-feira, 10, as atividades nas unidades do Sistema Petrobrás. A paralisação de 24 horas convocada pela FUP foi aprovada em 12 dos 13 sindicatos filiados e teve início na quinta-feira (09), nos campos de produção terrestre da Bahia e do Rio Grande do Norte, que foram colocados à venda pela Petrobrás.

A paralisação marcou a **retomada da luta da categoria contra o desmontes da Petrobrás e a entrega do Pré-Sal**, que estão na agenda dos golpistas.

Pela tarde, a FUP e seus sindicatos somaram-se aos **atos das Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo**, que unificaram a luta nacionalmente em defesa da democracia, tendo como principais eixos as bandeiras **"Fora Temer"** e **"Nenhum direito a menos"**.

Na **Bahia**, além da greve de 48 horas que segue nos campos de produção terrestre de Bálamo, Araças e Buracica (Ativo Norte), houve paralisação nas unidades da UO-BA, Rlam, PBIO, Transpetro Madre Deus e Camaçari, Fafen, Termoelétrica Celso Furtado e EDIBA.

No **Paraná**, petroleiros e trabalhadores de outras categorias ocuparam pela manhã o prédio administrativo da Petrobrás em Curitiba. Nas demais unidades operacionais da empresa no estado, a paralisação começou na madrugada, com corte na rendição dos turnos da Fafen, Repar, da Six e do Terminal de Paranaguá. Em **Santa Catarina**, houve paralisação parcial nos terminais de Itajaí e Guaramirim.

Em **Duque de Caxias**, os trabalhadores da Reduc montaram um acampamento, onde foram realizadas diversas atividades e atos políticos em defesa da soberania e da democracia, com participação dos movimentos sociais. A paralisação na região teve adesão dos petroleiros do Terminal de Campos Eliseos e da Termoelétrica Governador Leonel Brizola.

No **Norte Fluminense**, 12 plataformas participam da paralisação, assim como os trabalhadores do Terminal de Cabiúnas. Houve também mobilizações nos aeroportos e heliportos de Campos e Macaé.

Em **Pernambuco**, a paralisação começou na madrugada, com corte na rendição dos turnos do Terminal Aquaviário de Suape e da Refinaria Abreu e Lima, onde a adesão dos operadores é de 100% e mais de 90% do administrativo.

No **Espírito Santo**, os trabalhadores dos Terminais da Transpetro de Vitória e de Barra do Riacho aderiram à paralisação, assim como os petroleiros da Unidade de Tratamento de Gás (UTGSUL), das plataformas P-57 e P-58 e da sede administrativa da Petrobrás em Vitória (Edvit), onde o sindicato realiza pela manhã um ato contra o desmonte da empresa.

No **Rio Grande do Sul**, os trabalhadores da Refap cortaram a rendição do turno no início da madrugada e seguiram na paralisação durante o dia.

No **Unificado de São Paulo**, a greve teve início à zero hora e prosseguiu ao longo do dia nas refinarias, terminais da Transpetro e usinas termoelétricas. Na Replan, a adesão foi de 100% turno e 70% do HA e na Recap, 100% do turno e 80% do HA. Nos terminais de Uberaba, Ribeirão Preto e Uberlândia, a adesão foi de 100% e em Senador Canedo de 50%. Na UTE Três Lagoas, a adesão foi de 80% e na UTE-SP, 100% do turno e 20% do HA aderiram à paralisação. Houve também atrasos no Edisp-1 e nos escritórios da TBG em Hortolândia e em Campinas.

No **Amazonas**, os trabalhadores da Reman iniciaram a paralisação à zero hora e prosseguiram ao longo do dia, junto com os petroleiros do Terminal de Solimões, que somaram-se à greve no início da manhã.

No **Rio Grande do Norte**, a paralisação começou na quinta-feira, nas áreas de produção do Alto do Rodrigues e nas plataformas marítimas. Pela manhã, os trabalhadores dos ativos de Mossoró, Pólo Industrial de Guamaré e da sede administrativa de Natal somaram-se à mobilização.

No **Ceará**, os petroleiros realizaram pela manhã um ato em frente à Refinaria de Lubrificantes e Derivados Nordeste (Lubnor), protestando contra o golpe e o desmonte da Petrobrás, que colocou à venda campos de produção terrestre do estado, além da TermoCeará e do Terminal GNL de Pecém.